

Educação do Distrito Federal está em crise e pede socorro

ARLINDA CARVALHO

A educação no Distrito Federal pede socorro. Com uma rede de 519 escolas públicas, 20.271 professores ativos e mais de 506 mil alunos, o ensino na capital da República atravessa a pior crise de sua história. O quadro caótico se caracteriza pela carência de professores e defasagem de salas — fazendo com que cerca de 13 mil alunos estudem no chamado turno da fome —; falta de segurança e transporte escolar; falta de orçamento para obras de infraestrutura; pagamento de passivos trabalhistas dos professores; e péssima conservação das escolas.

Ocupando o 12º lugar no ranking do setor, Brasília perde até mesmo para Fortaleza (CE) e Campo Grande (MS), que não foram projetadas para servirem de modelo educacional. Os ideais dos educadores Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira foram, aos poucos, se tornando um capítulo esquecido no projeto de desenvolvimento da cidade.

Causas — O secretário de Educação do DF, Antônio Ibañez, aponta o desestímulo do professor como uma das causas pelas quais o profissional de ensino tem se afastado cada vez mais da atividade: “Os baixos salários e o excesso de carga horária a que são submetidos contribuem para essa realidade”, reconhece o secretário. Segundo ele, para reverter a situação, a médio e longo prazos, o Governo do Distrito Federal está desenvolvendo programas de aperfeiçoamento do professor e outras alternativas voltadas à melhoria salarial. “É nossa intenção desenvolver, juntamente com outras secretarias, um programa de política habitacional destinado ao professor”, adiantou o secretário.

A carência de professores nas áreas de Química, Física, Matemática e Biologia reforça a tese de que os cursos de Licenciatura nas universidades estão com sobra de vagas. “Formou-se um ciclo vicioso, porque quem está na área,



Além da falta de professores, os alunos enfrentam outro grave problema: a falta de segurança nas escolas

quer sair, e quem ainda não entrou, opta por outra profissão”, explica Ibañez. Os problemas educacionais, no entanto, vão além da carência de profissionais.

Recursos — A falta de orçamento para a manutenção das escolas obrigou a Secretaria de Educação a interditar inúmeras salas. Sem condições físicas, os prédios são o próprio retrato do caos em que se encontra o setor educacional do DF. Cada escola recebe apenas R\$ 1.300 por semestre para despesas de manutenção. No chamado turno da fome ou turno intermediário, cerca de 13 mil crianças estudam precariamente no horário das 12h00 às 14h00. Quatro entre 10 alunos do ensino médio abandonam as salas de aula, o que representa uma evasão escolar de 25%. Os números mostram também que o índice de repetência no DF chega a 21% no ensino fundamental e 20,4% no ensino médio.

CONFIRA OS NÚMEROS

Escolas Públicas	519
Escolas Particulares conveniadas	33
Salas de aula	6.674
Déficit de salas de aula	160
Professores ativos	20.271
Professores cedidos	994
Contratos provisórios de professores esse ano	2.796
Professores concursados convocados esse ano	1.750
Índice de repetência no ensino fundamental	21%
Índice de repetência no ensino médio	20,4%
Índice de evasão escolar no ensino fundamental	8,3%
Índice de evasão escolar no ensino médio	25%
Total de alunos da escola pública	506 mil